



Economia Real

Luís Mira Amaral

geral@forumcompetitividade.org

SOLAR FOTOVOLTAICA

O preço dos painéis fotovoltaicos para produção de eletricidade tem caído substancialmente graças à massificação da sua produção feita pelos chineses. Estamos longe dos preços loucos da era Pinho que aqui denunciei em “O Escaldão Solar”.

A solar complementa a eólica, pois o vento sopra mais de noite em contraciclo ao consumo, enquanto que a solar produz de dia. Já há muitas empresas portuguesas a investirem na fotovoltaica para consumo próprio.

Infelizmente, o monstro elétrico criado com uma brutal capacidade instalada cujos custos de capital pagamos, com tecnologias muito caras face à nova fotovoltaica, e a reserva de mercado que configura a prioridade no acesso à rede das renováveis da Produção em Regime Intermitente, as chamadas tarifas *feed-in*, **dificultam a entrada em mercado da nova fotovoltaica sem preços políticos.**

Temos uma ponta de consumo à noite de 3900MW para uma potência instalada renovável, basicamente eólica produzindo à noite, de quase 6000MW, e durante o dia a ponta de consumo é apenas de 9500MW para uma potência instalada total de 19000MW, pois é preciso ter redundância face à intermitência das renováveis. Investimos em excesso na eólica.

Era evidente que seria difícil os novos projetos fotovoltaicos entrarem sem preços políticos, pois não conseguiriam financiamento bancário

Era evidente para mim que iria ser difícil aos novos projetos fotovoltaicos entrarem sem preços políticos, não conseguindo financiamento bancário porque há o risco das receitas em mercado não permitirem pagar o investimento. Contratos de longo prazo com consumidores ajudariam a viabilizar esses projetos, mas a fraca interligação entre Espanha e França dificulta contratos com o Centro da Europa. Esse tipo de contratos (PPA) é aliás habitual nos EUA mas não na Europa.

Matos Fernandes vem agora no Expresso confirmar as minhas suspeitas, dizendo que há projetos que não saíram do papel! Mas o problema é dos promotores que obtiveram as licenças e os pontos de ligação à rede num enquadramento de mercado.

Então no mesmo governo, o ministro altera as regras do jogo, esquece o que Seguro Sanches repetidamente tinha dito — projetos iam a mercado sem custos para os consumidores — e promete agora preços garantidos fixados através de leilões. Mas não se percebe como é que se vão fazer leilões para viabilizar os que obtiveram as licenças e que já estão escolhidos. Ou esquecem-se as licenças atribuídas e escolhe-se de novo através de leilões? E se houver algum projeto que conseguiu arrancar em mercado, então fica prejudicado face a estes que beneficiam da alteração das regras!

Engenheiro (IST)
e Economista (Msc NOVASBE)